

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



**CAIENA, O PLANEJAMENTO E FRAGILIDADES URBANAS DA BABEL DOS
TRÓPICOS NA GUIANA FRANCESA**

**CAYENNE, PLANNING AND URBAN WEAKNESSES OF BABEL OF THE TROPICS
IN FRENCH GUIANA**

**CAYENA, PLANIFICACIÓN Y DEBILIDADES URBANAS DE LA BABEL DEL
TRÓPICO EN LA GUAYANA FRANCESA**

José Alberto Tostes¹

RESUMO

O artigo trata da abordagem sobre a cidade de Caiena na Guiana Francesa com ênfase no contexto histórico, no planejamento e nas fragilidades urbanas. Essa cidade que tem características peculiares no território da América do Sul apresenta na sua paisagem urbana traços culturais que demarcam o processo de colonização, a formação étnica e as transformações decorrentes de diferentes ciclos que marcaram a evolução do espaço edificado e urbanístico. A metodologia concebida baseou-se nos estudos do Observatório do Platô das Guianas e das análises sobre os planos urbanísticos idealizados para a cidade de Caiena a partir do final da década de 1970. As abordagens teóricas foram desenvolvidas através das concepções das produções científicas realizadas no programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional sobre a Guiana Francesa. A relevância do artigo está em demonstrar como a realidade da cidade de Caiena se apresenta no contexto histórico, urbanístico, do planejamento concebido, bem como das fragilidades urbanas e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Caiena, Guiana Francesa, Planejamento, Espaço Urbano, Migração.

¹ Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), <https://orcid.org/0000-0002-8493-4518>
E-mail: tostes.j@hotmail.com

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



ABSTRACT

The article addresses the city of Cayenne in French Guiana by emphasizing the historical context, planning, and urban weaknesses. This city, which has peculiar characteristics in the territory of South America, presents cultural traits in its urban landscape that demarcate the colonization process, ethnic formation, and the transformations resulting from different cycles that marked the evolution of the built and urban space. The methodology designed for this study was based on studies by the Guianas Plateau Observatory and analyses of the urban plans designed for the city of Cayenne at the end of the 1970s. The theoretical approaches were developed using the conceptions of the scientific studies productions carried out in the Master's program in Regional Development in French Guiana. This article's relevance lies in demonstrating Cayenne's reality in the historical and urban context, of the planned planning, as well as urban and environmental weaknesses.

KEYWORDS: Cayenne, French Guiana, Planning, Urban Space, Migration.

RESUMEN

El artículo aborda la ciudad de Cayena en la Guayana Francesa con énfasis en el contexto histórico, la planificación y las debilidades urbanas. Esta ciudad, que presenta características peculiares en el territorio de América del Sur, presenta rasgos culturales en su paisaje urbano que demarcan el proceso de colonización, la formación étnica y las transformaciones resultantes de diferentes ciclos que marcaron la evolución del espacio construido y urbano. La metodología diseñada para este estudio se realizó con base en estudios del Observatorio de la Meseta de las Guayanas y análisis de los planes urbanos diseñados para la ciudad de Cayena a partir de finales de la década de 1970. Los enfoques teóricos se desarrollaron a través de las concepciones de las producciones científicas realizadas realizado en el programa de Maestría en Desarrollo Regional de la Guayana Francesa. La relevancia del artículo radica en demostrar cómo la realidad de la ciudad de Cayena se presenta en el contexto histórico, urbano, de planificación, así como en las debilidades urbanas y ambientales.

PALABRAS CRAVE: Cayena, Guayana Francesa, Planificación, Espacio urbano, Migración.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8

1 INTRODUÇÃO

Cayenne cidade francesa, capital da Guiana Francesa, anteriormente um departamento da França, agora denominada de coletividade territorial a partir de 2015 está localizada na América do Sul (Figura 1). A cidade fica em uma antiga ilha na foz do rio Caiena, na costa atlântica e faz fronteira com o Brasil, ocupa parte da “Ile de Cayenne” e está localizada a 268 km de Saint-Laurent-du-Maroni e a 64 km de Kourou.

Figura 1 - Localização da Guiana Francesa e de Caiena



Fonte: MMA. Arcgis 10.0. Elaboração: Tostes & Ferreira (2014)

A população da cidade é proveniente das áreas rurais e principalmente de fluxos migratórios internacionais significativos. É um território da União Europeia situado na América do Sul, a Guiana Francesa representa um destino atrativo para populações de regiões fronteiriças em busca de melhores condições de vida (Granger, 2008).

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



As paisagens reúnem características de populações e de culturas urbanas de origens diferenciadas (surinamenses, em maior número, haitianas, brasileiras e europeias especificamente) e se estendem em função da distribuição espacial de meios naturais pouco propícios à urbanização. Neste sentido as necessidades de expansão da cidade são de principal importância para a administração local e constituem um desafio real em termos de planejamento e gestão dos espaços urbanos de Caiena. A cidade tem caráter cosmopolita: a partir da presença de brasileiros, chineses, europeus, haitianos, latino-americanos em geral, vietnamitas e surinameses. A diversidade étnica linguística existente na cidade de Caiena evidencia um espaço cultural e territorial completamente distinto no contexto da América do Sul (Arouck, 2000; Pinto, 2008; Police, 2009; Silva, 2010; Tostes, 2012). Na atualidade há um novo ciclo com a chegada de africanos, refugiados, sírios e afegãos, que passam pelo Brasil.

As populações consideradas de baixa renda em Caiena vivem além da linha limite dos principais polígonos de referência, neste caso, a cidade histórica e os núcleos mais novos. Enquanto casas tradicionais abandonadas foram invadidas no centro histórico, ocorre dispersão, não somente no item da configuração espacial urbana, mas também na forma de ocupação. Ainda não se pode precisar com clareza como as unidades edificadas atendem a chamada “Babel dos Trópicos”, denominação dada por Arouck (2000) por contingências do caráter cultural. E um forte processo migratório altera a cultura local (Pinto, 2008; Santos, 2013).

A investigação está dividida em três partes, resultado das experiências de pesquisas realizadas na cidade, entre os anos de 2002 e 2018. A primeira aborda a evolução histórica; a segunda trata da evolução urbana na cidade e a terceira analisa o planejamento e fragilidades urbanas observadas na cidade de Caiena.

Os principais documentos analisados na instrumentalização e na base dessa análise são: o Plano Local de Urbanismo (2003); Projet de Rénovation Urbaine de la Ville de Cayenne-Fiches Synthétiques de Présentation (Projeto de Renovação Urbana da cidade de Caiena); PPR – Plan de Prévention des Risques Naturels Littoraux de la Ville de Cayenne (Plano de Prevenção de Risco Natural Costeiro da cidade de Caiena); Plan Local d’Urbanisme Rapport de Présentation (Relatório de Apresentação do Plano Local de Urbanismo); Plan Local d’Urbanisme Projet d’Aménagement et de Développement Durable (Planejamento Local de Urbanismo e Projeto de Ordenamento e de Desenvolvimento Sustentável); Documento sobre o zoneamento e setorização urbana da cidade de Caiena.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



O artigo tem por objetivo discutir o contexto histórico de ocupação, a evolução, a gestão da cidade de Caiena, considerando que a literatura sobre a Guiana Francesa e Caiena sempre privilegia as questões da economia e de fatores históricos e geopolíticos. As questões mais recentes sobre a produção da cidade e suas implicações são resultados de experiências mais recentes.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE CAIENA

A cidade de Caiena teve sua fundação no ano de 1634, quando se tornou a capital e o principal porto da Guiana Francesa. A localização geográfica dessa colônia francesa – situada ao Norte do atual estado do Amapá, rendeu para o mundo luso-brasileiro sérias questões de fronteira, somente resolvidas na década de 1810 (Plan d'Urbanisme, 2003).

Os conflitos políticos (Quadro 1) foram encerrados com a restituição da colônia de Caiena à França, por ocasião da queda de Napoleão e das determinações do Congresso de Viena em (1815). De acordo com o Congresso de Viena, os limites estabelecidos pelo Tratado de Utrecht seriam mantidos e a retomada da colônia pela França ocorreu no ano de 1817 (Granger, 2008).

Quadro 1 - Ocupação territorial da cidade de Caiena

| DESCRIÇÃO | PERÍODO | OBSERVAÇÃO |
|--|--------------|---|
| Fundação de Caiena | (1635 a1643) | É controversa e varia de acordo com os documentos oficiais |
| Tentativa de fortificar a cidade | 1690 | Antes do forte a cidade foi destruída pelas populações ameríndias |
| A cidade foi fortificada | 1693 | |
| O plano grade | 1764 | François Chevalier de Turgot |
| Ocupação da Guiana Francesa por forças luso-brasileira | 1809-1817 | |
| Retomada de Caiena | 1821 | Governador Laussat |
| A transformação em Departamento Ultramarino | 1946 | Caiena se torna <i>préfecture</i> |
| Criação do Centro Espacial de Kourou | 1965 | Centro Espacial Europa |

Fonte: Prefeitura de Caiena, 2012. Adaptação: Tostes, 2012.

A linha do tempo mostra que a cidade de Caiena esteve envolvida em diferentes processos históricos, e deve sua origem a preocupação com a defesa militar. Três fatos foram importantes para a consolidação de Caiena como capital da Guiana Francesa, o primeiro em

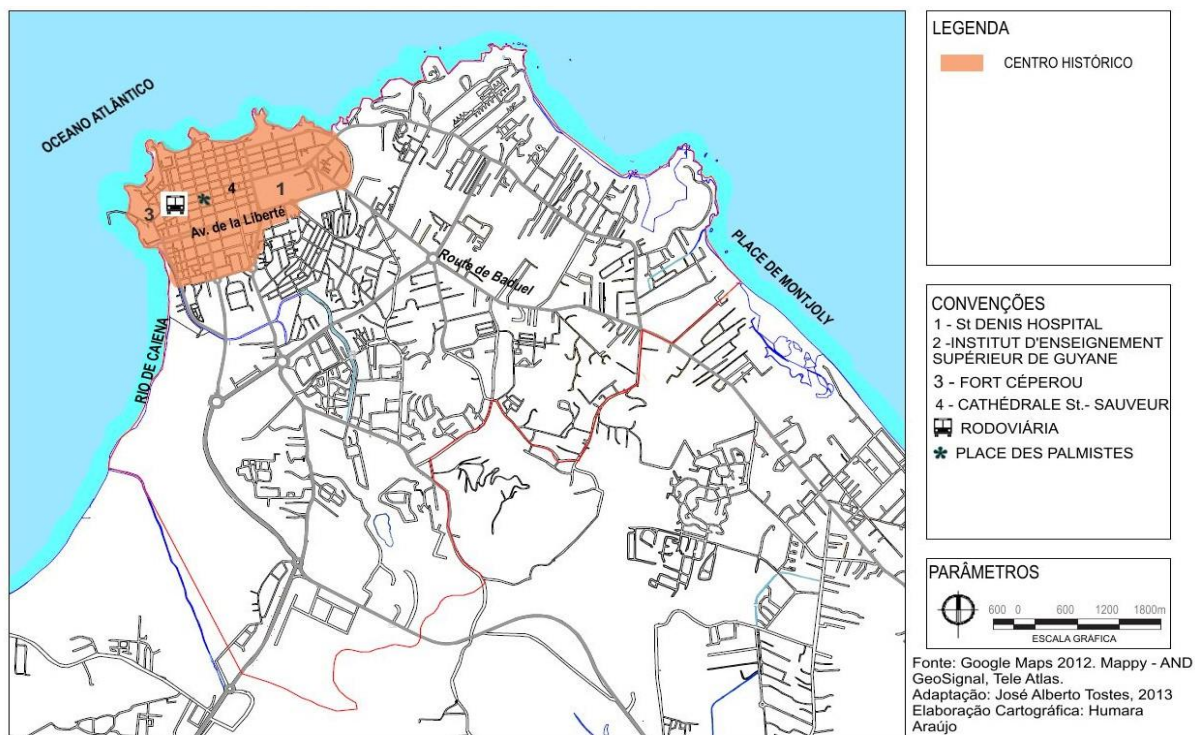
https://doi.org/10.20873/dez2023_8



1821 foi a retomada de Caiena da invasão Luso-brasileira ocorrida entre 1809 e 1817; o segundo foi a transformação da Guiana Francesa em Departamento Ultramarino em 1946; e o terceiro foi a criação do Centro Espacial de Kourou em 1965 (Plan d'Urbanisme, 2003). A base militar reverteu a instabilidade e significou uma mudança de visão estratégica do governo francês (Police, 2009).

Dentre as atividades econômicas da cidade de Caiena destaca-se o comércio, principalmente praticado pela comunidade asiática que é muito presente no lugar desde o final do século XIX, e se intensificou após a criação da Base Espacial de Kourou. A principal entrada de mercadoria da cidade ocorria através do Porto de Caiena, mas devido ao assoreamento do rio, o porto foi parcialmente abandonado, mantido apenas para o desembarque de barcos de pesca. As principais atividades portuárias foram transferidas para Degrad des Cannes, no estuário do rio Mahury no município de Remire-Montjoly.

Figura 2 - Processo de ocupação a partir do centro histórico



Fonte: Tostes, 2013.

A Figura 2 localiza a cidade antiga de Caiena, ocupada entre os anos 1820 e 1830, após a chegada do governador Laussat que deu um ritmo de desenvolvimento à cidade. Laussat foi responsável pela construção de um canal que estendeu até o mar oriente,

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



inaugurado em 1821 com o seu nome, depois transformado em boulevard Jubelin, e hoje chamado de boulevard Nelson Mandela (Plan d'Urbanisme, 2003).

Em 1822 houve a aprovação de um projeto de planejamento urbano que privilegiava a malha ortogonal. No mesmo período foram realizadas outras benfeitorias como a criação de um jardim botânico e o plantio de palmeiras reais na atual Praça des Palmistes. Uma nova igreja foi concluída em 1833 e o Palácio da Justiça foi edificado em 1837. Neste período a cidade contava com cerca de 500 casas de madeira e aproximadamente 5.000 habitantes, concentração viabilizada pela provisão de águas pelo então governador Lallouette (Plan d'Urbanisme, 2003).

Em 1877 a cidade cresceu com a formação do distrito de La Madeleine, fomentado pela corrida do ouro ocorrida no início do século XX. Com este distrito, a cidade cresceu ao sul do Canal Laussat, seguindo a mesma malha ortogonal (Granger, 2008).

Em 1884, Caiena já apresentava um aspecto urbano, porém, por ser uma situação muito próxima ao oceano, a cidade está exposta aos efeitos dos ventos e do sal, o que tem gerado impactos em vários edifícios e moradias históricas que necessitam de manutenção e cuidados especiais, principalmente no centro histórico (Plan d'urbanisme, 2003).

Os efeitos da departamentalização de 1946, o êxodo rural e a chegada de muitos novos habitantes dos municípios do litoral em busca de empregos de serviço foram determinantes para iniciar o processo de modernização. A implantação do Centro Espacial de Kourou proporcionou a melhoria de estradas, a construção da hidrelétrica de Petit-Saut, a 120 km de Caiena, e as melhorias do porto de Dégrad des Cannes em 1988, bem como das condições aeroportuárias (Granger, 2008; Police, 2009).

Para Granger (2008) a Guiana Francesa se assemelha aos demais países da América do Sul, quando se trata de elevadas taxas de fecundidade e mortalidade infantil. Tal condição possibilitou que o Departamento Ultramarino recebesse verbas especiais da União Europeia. Contudo, esse investimento fez com que a Guiana Francesa se tornasse um dos territórios mais acessíveis do Caribe e da América do sul, assim se constitui um lugar atrativo para os países mais próximos.

Granger (2008, p.8), afirma ainda que "nem sempre tal interesse, de melhoria do local era estendido as fronteiras. Caiena tem na composição de sua população a forte diversificação, o que reflete os eventos históricos ocorridos". A maior parte da população é constituída por negros e mestiços, também denominados de *creoles* ou mulatos, como resultado da contínua

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



mestiçagem dos grupos procedentes da Europa, da Ásia e África, assim como de outras partes da América do Sul.

A existência de comunidades indígenas, hoje se resumem a pequenas comunidades, vivem na costa (caribes, aruaques e palicurs) e no interior (wayanas, oiampis e eménilons). Nas proximidades do rio Maroni, descendentes de pessoas escravizadas foragidas no século XVIII conservaram seu modo de vida africano. Contudo existe ainda uma parcela considerável de brancos naturais da França metropolitana, na sua maior parte funcionários públicos que vieram trabalhar por alguns anos na Guiana Francesa. (Beaudouin; Rieublanc; Boyer, 2011).

Entre 1967 e 2008 houve um amplo crescimento de acordo com Insee (Institut National de la Statistique et des Études Économiques). No ano de 1967 a população era de 24.518 habitantes e no Censo de 2008 o número registrado foi de 57.643 habitantes. Um dos fatores para tal crescimento populacional foi a forte imigração da França continental, a vinda de imigrantes brasileiros e haitianos que chegaram com a instalação do Centro Social da Guiana Francesa (CSG), informal no começo, mas facilmente legalizada até os anos de 1990 devido à falta de mão de obra. Também ocorreram contribuições da guerra civil no Suriname no período de 1986 a 1992, quando houve imigração de 10.000 refugiados para o oeste da Guiana Francesa, mas também para Caiena.

De 2008 até o ano de 2014, o crescimento populacional avançou, apesar das políticas mais agressivas do governo francês que em conjunto com o Departamento Ultramarino terem realizado um forte combate a imigração ilegal (Tostes; Ferreira, 2014). De acordo com Insee (2023), a população no contexto atual da Guiana Francesa se aproxima de 300 mil habitantes e de Caiena dos 65 mil.

3 A EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DE CAIENA

Na década de 1960, surgiram os bairros Mirza, Zéphyr e Manguiers. Na década de 1970 a urbanização avançou de forma sustentada pela disponibilidade de terras e oportunidades, pois as estradas cortaram perpendicularmente a cidade. O crescimento aliviou o adensamento da ocupação da costa (Plan d'Urbanisme, 2003). Arouck (2000) também demonstra que os níveis de crescimento ocorreram nas décadas de 1960 a 1990 acompanharam os distintos ciclos que influenciaram o aparecimento de novas áreas ocupadas.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



No Quadro 2 pode-se acompanhar a evolução do zoneamento e extensão de Caiena entre os anos de 1993 e 2007. De acordo com a prefeitura da cidade, a população cresceu nos bairros centrais e nos assentamentos ilegais, principalmente na periferia. Verifica-se que os espaços vagos vêm sendo ocupados, não se respeitando as encostas florestadas e nem as áreas de baixa altitude que são zonas úmidas e planícies aluviais (Plan de Prevention des Risques Naturels Littoraux de L'Ile de Cayenne, 2000).

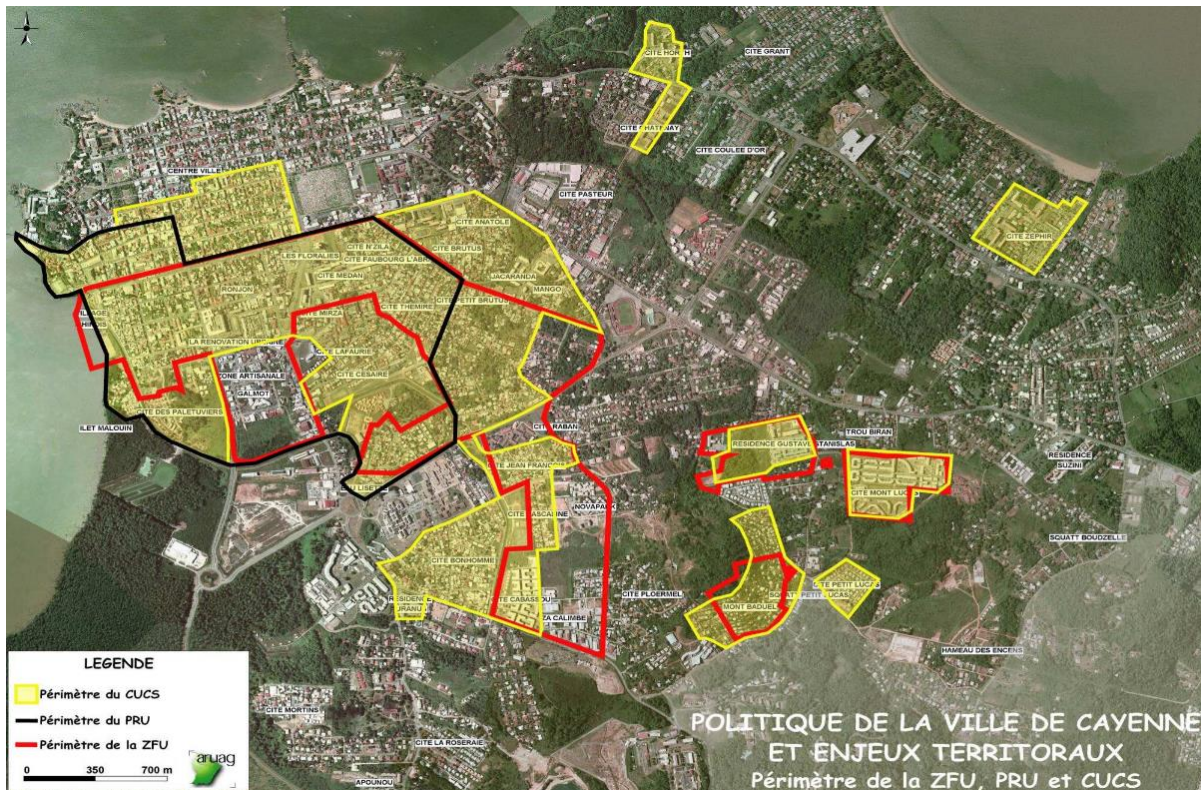
Quadro 2 - Zoneamento e Setorização urbana

| ANO | Zoneamento | Abrangência |
|-----------|---|---|
| 1993 | Caiena conta com os distritos do Sul | Características do Village Chinois. |
| 1995 | Definição de ZUS (Zona Sensível Urbano) | Abrangem os distritos do sul para os limites das Jean François e Pascaline. |
| 1996-1997 | Decreto por definição limita a ZFU e a adição de extensões para ZUS e as áreas de projeto de urbanização; | Mont Baduel (Zac Anastasie), Mont-Lucas, Zac. |
| 2004 | ERP (Projeto de Reabilitação Urbana), incluindo uma parte das ZUS e dois locais, revogação do artigo 6. | Modifica do setor do mercado e parte da área do distrito de Lisette (favela e norte do distrito). |
| 2007 | Geografia CUCS prioritárias, sites selecionados além do ZUS 1995 dois níveis de prioridades. | Geografias CUCS prioritárias, áreas selecionadas além do ZUS 1995. |

Fonte: Prefeitura de Caiena/ Plan local D'Urbanisme (2012) - Elaboração: Tostes, 2023.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8

Figura 3 – Política de La Ville de Cayenne et Enjeux Territoriaux



Fonte: Contrat Urbain de Cohésion Sociale de La Ville de Cayenne, 2009.

Os planos e o zoneamento concebidos entre 1993 e 2007 não apresentam mudanças ou transformações radicais, pois o planejamento idealizado visava ajustar ações estratégicas para atender a novas funcionalidades (Plan d'Urbanisme, 2003), a maior parte das áreas são abrangidas pelos planos, são locais de forte presença de imigrantes de diversas nacionalidades (Figura 3). O governo do Departamento Ultramarino organizou a partir do ano de 2000 diversos programas de revitalização de áreas urbanas envolvendo comunidades imigrantes (Figura 4) (Projet de Rénovation Urbaine de La Ville de Cayenne, 2003).

https://doi.org/10.20873/dez2023_8

Figura 4 - Projeto de revitalização na cidade de Caiena



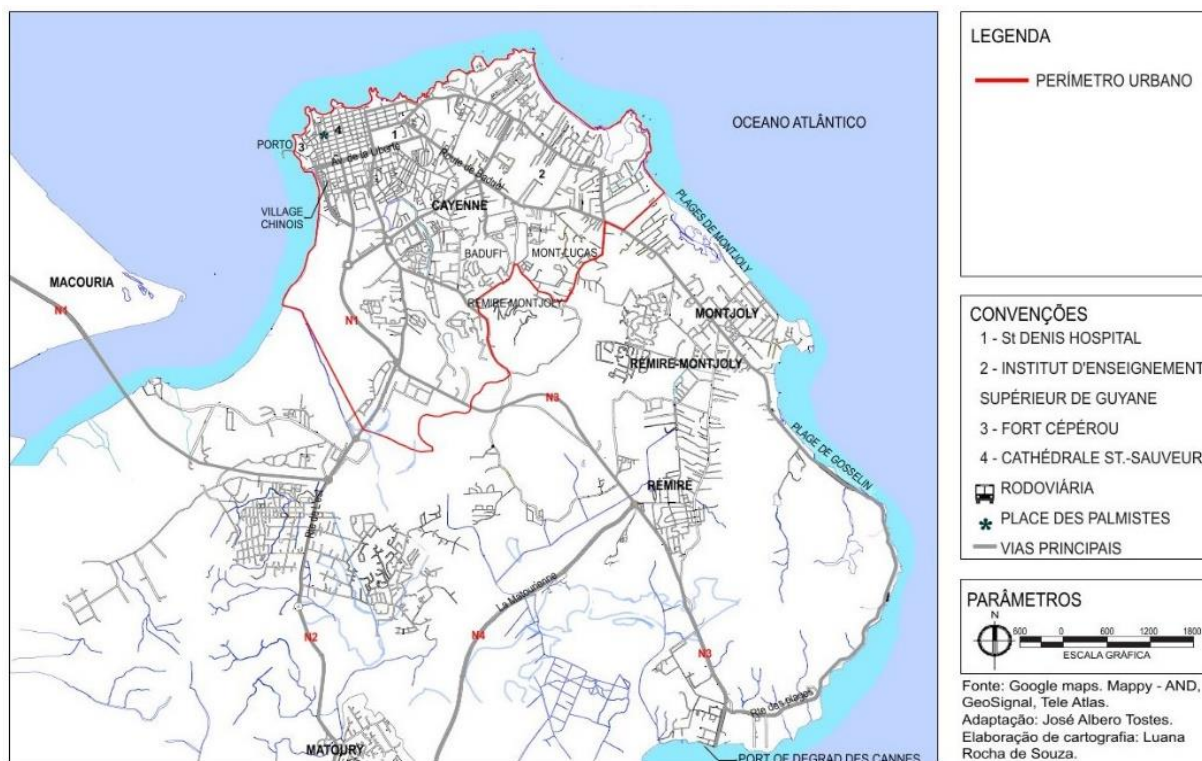
Fonte: Tostes, 2012.

Na capital Caiena há conexões com a realidade brasileira e amazônica (Pinto, 2008). Há comunidades brasileiras em Caiena e casos de brasileiros que apesar de viverem há anos na Guiana Francesa não falam francês, criando uma série de dificuldades e anomalias com relação a obtenção de um posto de trabalho, situação que em parte é equacionada com o auxílio de instituições ligadas as comunidades de estrangeiros residentes.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



Figura 5 - Perímetro urbano da cidade de Caiena



Fonte: Google Maps. Tele Atlas. Adaptação: Tostes, 2012.

Os planos urbanísticos dividiram a cidade de Caiena em seis distritos: Noroeste (Fort Cépérou, Pointe des Amandier, Sudoeste (Village Chinois, Leblond, La Madeleine), Sudeste (Rebard, Baduel, Les Maringouins, Mont-Lucas, Anatole, Themire, Eau-Lisette), Nordeste, Matinha, Montabo, Zéphyr, Bourda, Suzini) e ao Centro (Centro, Mirza, De Gaulle, Buzaré, Place des Palmistes). Trata-se de um urbanismo planejado, com condomínios de casas individuais (Cité Grant, Montabo) e os conjuntos habitacionais populares coletivos (Zéphyr, Mont-Lucas, Rénovation urbaine).

A setorização através dos distritos levou em conta todo o processo de ocupação ao largo de décadas e principalmente as provocadas pelos distintos ciclos migratórios (Plan d’Urbanisme, 2003). A distribuição espacial e distrital apresenta outros entraves relacionados ao sistema de transportes, criando dificuldades para as populações residentes nos pontos mais extremos conforme mostra a Figura 5.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



4 O PLANEJAMENTO E AS FRAGILIDADES URBANAS NA CIDADE DE CAIENA

Caiena já era capital desde o período colonial, porém no ano de 1946, com a departamentalização da ex colônia em departamento ultramarino da França, tornou-se *préfecture*, isto é capital de departamento. Nessa década, a população atingiu os 10.000 habitantes, superando assim um período de longa estagnação demográfica (Insee, 2013).

Desta forma a nova função de capital administrativa foi reforçada pela criação de muitos serviços e a partir desse período, a cidade se desenvolveu em duas direções: os bairros orientais (seguindo o canal Laussat) e do Sul, onde estavam localizados os bairros com maior densidade de ocupação. A área do subúrbio Abri-Anatole teve sua origem por volta de 1950 como habitações ao longo da estrada Bourda-Montabo (Vu d'ici et Aruag, 2007).

Figura 6 – Centro histórico da cidade de Caiena



Fonte: Tostes, 2012.

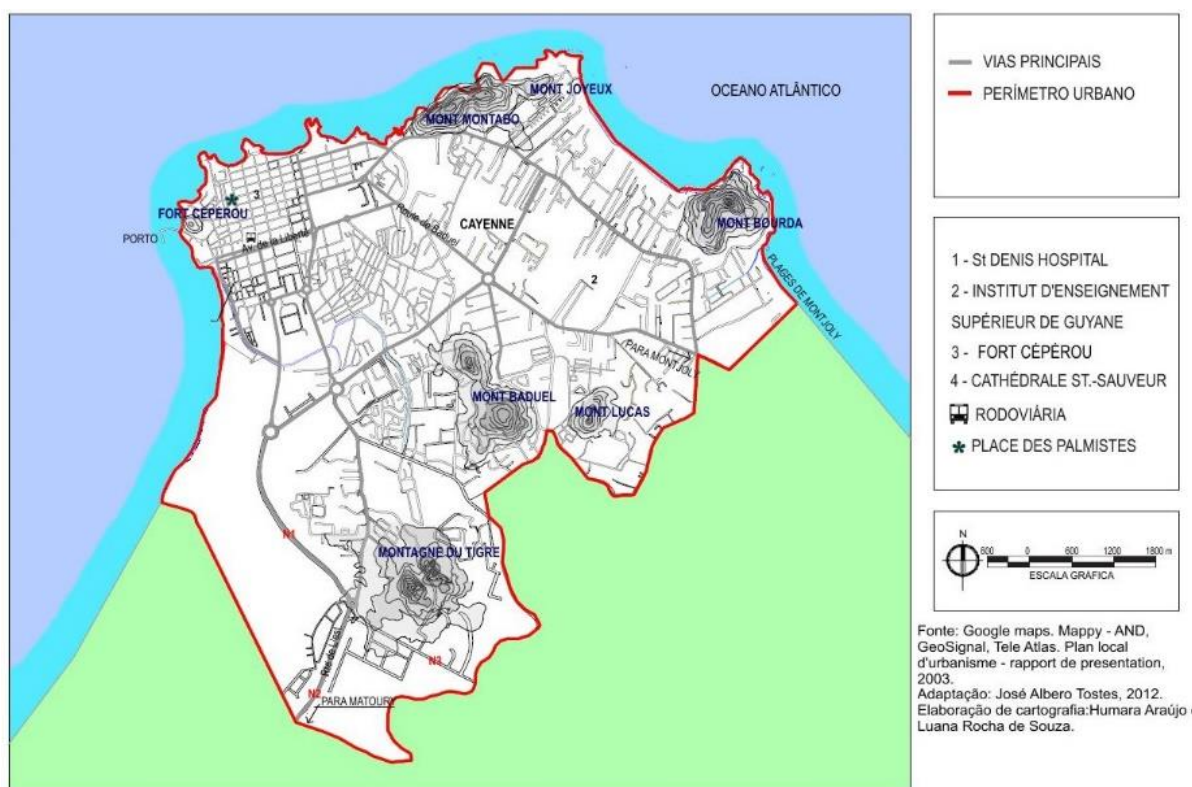
Contemporaneamente, houve um aumento significativo de sua população, resultado da expansão urbana rápida, assim como do processo de imigração, desenvolvendo uma área urbana concentrada, somada a uma grande periferia que vem sendo organizada de acordo com o Planejamento Local Urbano de Caiena. (Projet d'Aménagement et de Developpement Durable, 2018).

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



O centro histórico da cidade vem se deteriorando gradativamente ao longo do tempo, nele, grande parte das casas tradicionais se encontram abandonadas (Figura 6). No entanto, a cidade idealizada pelo planejamento oficial (Plan d'Urbanisme, 2003), aponta metas de reforço da coesão social, estímulo à dinâmica econômica, acompanhamento do crescimento da população, da formação, da implementação do valor do solo e da preservação da vegetação urbana ainda existente (Figura 7). A partir dos anos 2000 houve uma grande operação de recuperação e reconstrução de casas tradicionais.

Figura 7 – O traçado e a morfologia



Fonte: Google Maps. Adaptação: Tostes, 2012.

A cidade de Caiena tem um rico acervo, possui prédios e casas crioulas que dão a cidade um caráter único dentre os territórios da França (Gardel, 2001). Destaca-se o Hotel de la *Préfecture*, a Câmara de Comércio, dentre tantos que foram incluídos no inventário dos Monumentos Históricos, o que implica em sua conservação. Além dessas edificações é marcante no cenário do núcleo antigo, os casarios tipo chalé que foram utilizados pela França no processo de colonização na África (Plan de Patrimoine Architectural et Urbain, 2002).

Quadro 3 - Os planos urbanísticos idealizados para a cidade de Caiena

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



| PLANOS URBANÍSTICOS | ABORDAGEM |
|--|--|
| PLAN LOCAL D'URBANISME PROJET D'AMENAGEMENT ET DE DEVELOPPEMENT DURABLE (Planejamento Local de Desenvolvimento e Ajustes do Projeto e Desenvolvimento Sustentável) | O plano aborda questões emergentes com o objetivo de reforçar a coesão social, estimular dinâmica econômica, acompanhar o crescimento da população, desenvolver a formação e implementar o valor da terra e da vegetação urbana. |
| PROJET DE RENOVATION URBAINE DE LA VILLE DE CAYENNE (Projeto de Renovação Urbana da Cidade de Caiena). | Plano trata da renovação urbana da capital. |
| PPR – PLAN DE PREVENTION DES RISQUES NATURELS LITTORAUX DE L'ILE DE CAYENNE. (Plano de prevenção de Risco Natural Costeiro da Cidade de Caiena). | Abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas de planejamento e gestão costeira, dinâmica costeira, sedimentologia e geomorfologia. São baseados no conjunto de dados e técnicas disponíveis para muitos serviços (BRGM, DDE Marine Services, Météo France, Municipais serviços técnicos, Shom). |
| PPR – PLAN DE PREVENTION DES RISQUES NATURELS LITTORAUX DE L'ILE DE CAYENNE. (Plano de Prevenção de Riscos de Inundação da Ilha de Caiena) | Disposições regulamentares do PPR que especifica medidas de proibição, prevenção, proteção e apoio, bem como, requisito de áreas específicas, direta ou indiretamente expostos aos riscos de inundação. O princípio dessas disposições é regular ou proibir novas construções em uma zona de inundação, além de preservar os campos de inundação). |
| PLAN LOCAL D'URBANISME RAPPORT DE PRESENTATION (Relatório de Apresentação do Plano Local) | Desde a aprovação da SDAU em 1975, a cidade de Cayenne tem sido objeto de vários estudos de regulação dos bairros. O primeiro plano de uso do solo, foi aprovado em 1979, foi revisto em 1984 e posteriormente em 1989. A nova revisão foi decidida em 1997 e resultou do Plano Local (PLU). Em 13 de dezembro de 2000 foi definida a Lei de Solidariedade e Renovação Urbana. |
| PLU – PLAN D'URBANISME (Plano Local de Urbanismo) | O plano de desenvolvimento local (PLU) é um documento de planejamento que estabelece um planejamento geral do projeto de desenvolvimento, fixando as regras gerais do uso do solo no território. Os documentos gráficos de regulação são obrigatórios para qualquer entidade pública ou privada para realizar qualquer obra ou construção. |

Fonte: Prefeitura de Caiena, 2012. Adaptação: Tostes, 2012.

No Quadro 3 estão descritos diversos planos para o desenvolvimento, controle e segurança da cidade de Caiena, deve-se destacar que esses instrumentos distintos têm como prioridade a organização social, territorial e ambiental do espaço da capital da Guiana Francesa.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8

A preocupação com o desenvolvimento da cidade de Caiena começou a ganhar mais intensidade ao final da década de 1970, novas dinâmicas estavam ocorrendo, as ações e estratégias seriam definidas. É importante salientar que os planos urbanos ou de afinidade com o tema não tem a escala de aceleração como ocorre com outros países vizinhos da Guiana Francesa, como no caso do Brasil (Tostes, 2012).

Figura 8 - Áreas ambientalmente frágeis na cidade de Caiena



Fonte: Tostes, 2012.

Em Caiena a paisagem urbana pode ser avaliada em três aspectos peculiares, o primeiro advém das proposições para o núcleo antigo da cidade; o segundo foca no entorno do centro e adjacências (Figura 8) e o terceiro trata as ocupações que ficam nos arredores da cidade, geralmente habitadas por imigrantes ilegais (Projet de Renovation Urbaine de La Ville de Cayenne, 2003).

Com relação à estrutura das ocupações informais, as moradias evidenciam condições insalubres, já que não apresentam padrões adequados de habitabilidade e a autoconstrução é amplamente utilizada. Em áreas de terra firme é comum o emprego de materiais de baixo custo como telhas de zinco em vedações e paredes. Nas áreas úmidas, *Palétuviers* consiste em um exemplar de moradias autoconstruídas em palafitas de madeira e zinco, marcadas por seu caráter simples e de dimensões pequenas, fator que implica muitas vezes na existência de apenas um cômodo. Em geral, a implantação destas caracteriza-se pela proximidade umas às outras, de modo a não permitir privacidade entre vizinhos (Neri, 2004). No tocante à circulação,

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



as vias de acesso correspondem à estivas construídas em madeira, as quais dispõem acessibilidade limitada, pois são estreitas e frequentemente danificadas. Essa tipologia de assentamento precário é recorrente na Amazônia, inclusive no estado do Amapá (Costa; Souza; Neto, 2020. p.8).

Até o ano de 2018, a maior parte dessas áreas não tinham efetivamente uma proposta de revitalização, um dos motivos alegados pelos representantes de comunidades de imigrantes é que dessa forma o governo local tenta desestimular esse tipo de ocupação por conta dos elevados índices de imigrantes ilegais, estimado em torno de 15 mil somente de brasileiros (Consulado do Brasil em Caiena, 2019).

No contexto do espaço urbano da cidade de Caiena, há um aspecto que é característico, a relação conflituosa entre os diferentes grupos étnicos e culturais presentes na paisagem urbana da cidade. A esse respeito Arouck (2002) definiu: “brasileiros na Guiana Francesa”, a chamada “babel dos trópicos”, contradiz a realidade da busca do “EURO-Dorado” (expressão utilizada para caracterizar a valorização do euro em relação a moeda de países sulamericanos). O espaço urbano da cidade passou a ter inúmeras alterações a partir do começo do novo milênio (Plan Local d’Urbanisme Projet d’Aménagement et de Developpement Durable, 2002).

Segundo Tostes (2011) as populações consideradas de baixa renda em Caiena vivem além dos principais eixos de referência; neste caso, a cidade histórica e os núcleos mais novos. A dispersão não ocorre somente no item da configuração espacial urbana, mas também na forma de ocupação, ainda não podemos precisar com clareza como as unidades edificadas atendem a chamada “Babel dos Trópicos” (Arouck, 2002) por contingências de caráter cultural. O território urbano expressa indiferenças oriundas de um forte processo migratório que altera parcialmente alguns aspectos importantes da cultura local (Vu d’ici et Aruag, 2007). A paisagem da cidade conta com ocupações ilegais de casas tradicionais desocupadas em pleno centro histórico, geralmente por imigrantes haitianos, brasileiros e até dominicanos (bairro de La Crique, outro nome do Village Chinois e a extensão do centro além do canal Laussat).

No caso de brasileiros em Caiena, constatou-se diversos conflitos com relação às posturas oficiais locais, há uma área na cidade chamada de Matinha, onde ocorreu uma intervenção urbana em relação aos aspectos físicos e ambientais, porém, de acordo com os moradores, as autoridades locais fazem questão de não levar em conta, as peculiaridades da

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



cultura dos imigrantes (Pinto, 2008), tal situação tem decorrido em função dos níveis críticos de diálogos institucionais por parte dos dirigentes locais (Beaudouin; Rieublanc; Boyer, 2011).

Na área da Matinha, tem algo relacionado ao modo de vida, após a entrega das habitações para a população, basicamente de brasileiros, rapidamente ocorreu um processo de “desmanche” das habitações que passou a ser “adaptada “aos costumes dos brasileiros, criando todo tipo de conflito com os poderes constituídos.

É evidente que os níveis de tolerância são mínimos se tratando das relações institucionais entre os brasileiros e franco-guianenses. Em vários lugares da cidade de Caiena evidencia-se a imensa dificuldade para as populações mais carentes, e como consequências para os imigrantes, o processo de mobilidade urbana que depende dos transportes públicos é considerado caótico (Consulado do Brasil em Caiena, 2015). O bairro brasileiro da Matinha, é oficialmente chamado de Digue Leblond, legalizado e urbanizado. No entorno dessa área, surgiu a nova Matinha, uma favela em crescimento. Na atualidade os brasileiros foram gradualmente sendo substituídos por guianenses da República da Guiana e por africanos.

De acordo com o pesquisador Police (2009) no conjunto da obra o “EURO-Dorado - o discurso brasileiro sobre a Guiana Francesa” há evidências de que as relações entre o Brasil e a Guiana Francesa não serão reversíveis em curto ou a médio prazo. Certamente, será necessário começar a alterar concepções. Assumir no Brasil que a Guiana Francesa não pode ser vista de forma depreciativa, mas sim percebida como parte integrante do continente sul-americano, mas o país também tem pendências a serem resolvidas e que interferem diretamente na cultura local e na organização política: “O Estado é francês, a cultura é caribenha e a localização é sul-americana” (Police, 2009, p.29). O separatismo parece inevitável, mas não há dúvida de que será algo traumático, de acordo com o pesquisador francês. É preciso também uma rigorosa ação dos franco-guianenses em relação ao que representa este território para o futuro, e se o Amapá (Brasil) faz parte deste processo (Police, 2009).

Embora o autor enfatize um discurso mais intenso sobre o tema, a política de cooperação da Guiana-Francesa com o Amapá, assinada em 1996, foi estendida ao Pará, Amazonas, Suriname e República da Guiana, pelo Programa de Cooperação Interreg para Amazônia (PCIA) e ainda está em andamento apesar da burocracia francesa.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



Tostes (2012) reafirma as ideias de Police; há um ressentimento que orienta e impregna os olhares e discursos, todavia sem visões extremistas de que a Guiana Francesa tenha sido apenas vítima de uma situação geopolítica. “Esses discursos alimentam um sentimento de injustiça, de provocação sobre o que representa o EURO-Dorado francês” (Police, 2009, p.49). Apesar dos riscos que correm os imigrantes brasileiros, quando estabelecem ganhos e perdas na cidade de Caiena, apegam-se às vantagens, mantendo-se na clandestinidade e ocupando áreas com condições completamente inóspitas (Pinto, 2008).

O planejamento concebido para a Guiana Francesa e em especial para a cidade de Caiena é considerado por líderes de distintas comunidades como algo excludente e segregador, muito embora as autoridades locais tenham aportado investimentos para melhorar a qualidade de áreas que estavam sendo ocupadas de forma integral por imigrantes (Tostes; Ferreira, 2014). Os conjuntos habitacionais populares hospedam tanto franco-guianenses de baixa renda como imigrantes legalizados. Existe uma segregação socioespacial, porém há também uma hierarquização étnica quando se trata do povoamento dos bairros.

“As principais motivações à imigração na cidade de Caiena consistem na busca de melhores oportunidades de trabalho, do assistencialismo do Estado francês e da possibilidade de melhor padrão de vida. Os serviços atinentes à educação e saúde corroboram com esse fluxo migratório, devido constituírem-se de qualidade superior quando comparados aos ofertados nos países de origem da população migrante. No entanto, os aspectos legais de permanência impossibilitam o acesso a estes serviços e ao mercado laboral formal por parte da população tida como “clandestina” (Costa; Souza; Neto, 2020. p.6).

Os argumentos de Costa, Souza, Neto (2020) já haviam sido defendidos por diversos outros autores tais como Arouck (2000), Pinto (2008), Police (2009), Tostes (2012). A realidade da busca pelo sonho dourado se conflita com a realidade imposta por autoridades francesas e franco-guianenses que contribuíram para criar uma espécie de “geografia do medo”, que consiste basicamente em estabelecer um parâmetro de vigilância e controle sobre territórios informais na cidade de Caiena (Tostes, 2012). A segregação “planejada” é social (bairros para os pobres, bairros para os ricos...), não étnica. Mas, as invasões, sim, são étnicas, resultando tanto da situação de clandestinidade como da falta de alojamentos para a população de baixa renda.

Em Caiena, as primeiras ações ocorreram por meio de transformações intraurbanas tangenciais à relação centro-periferia; em um segundo

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



momento, essas modificações no espaço partem de um contexto político-econômico mediante a transformação da Guiana em departamento francês, o que promoveu um maior desenvolvimento da periferia e de cidades vizinhas; no terceiro, há uma aproximação física das classes baixas e altas, o que contrapõe o modelo centro-periferia e se aproxima do modelo fractal (Costa; Souza; Neto, 2020. p.14).

As fragilidades urbanas e ambientais hoje verificadas na cidade de Caiena apontam para inúmeros problemas estruturais, além de dificuldades sociais que se acentuam a cada dia. Com o crescimento da população aumentam os problemas relacionados com a pobreza invisível para o poder público, ausência de condições de acessibilidade e mobilidade urbana. Vários lugares informais em Caiena são vistos pelas autoridades locais com limites de tolerância, tais lugares ficam nos arredores de Caiena a cerca de 10 a 20 quilômetros. Os planos elaborados são bons instrumentos técnicos pensados para atender uma realidade, todavia, as duas últimas décadas exigiram níveis de interlocução que ainda precisam ser mais bem estruturados.

Os municípios periféricos de Caiena: Remire-Montjoly, teve ocupações ilegais legalizadas e urbanizadas, e Matoury, área mais popular se tornaram prolongamentos urbanos da cidade de Caiena totalmente polarizados. O prolongamento agregou três outros municípios periféricos contribuindo assim para constituir a área chamada de “Grande Caiena”. Os problemas ambientais na área tem sido a erosão marítima no setor de Montabo afetando diversas casas na parte litoral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Caiena teve diferentes ciclos que influenciaram o processo de ocupação, todavia, é notório que as principais transformações arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas que influenciaram o lugar nos últimos 50 anos, são decorrentes de novos investimentos realizados pelo governo francês. Como a criação da base espacial da cidade de Kourou, fato que influenciou sobremaneira a dinamização das cidades de Caiena e Kourou, os novos aportes de recursos impulsionaram o estímulo inicial de imigrantes.

Caiena também evidencia inúmeras contradições, por exemplo, como a paisagem urbana sofre a resistência de comunidades de imigrantes, principalmente de surinameses e haitianos em maior número, pois apesar das estratégias e ações dos dirigentes locais, é visível que as comunidades de imigrantes se organizam de diversas formas para subsistirem a todos

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



os tipos de pressão, tal condição tem gerado consequências e inúmeras fragilidades no ambiente urbano da cidade.

Os planos urbanísticos, parte deles criados ao final da década de 1970 e reestruturados ao final dos anos de 1990 e mais bem reelaborados no começo da década do novo milênio, foram idealizados a partir das novas definições institucionais promovidas pelos governos francês e guianense. O avanço de atividades informais e ambientes desestruturados aumentaram, provocados principalmente pela pressão de pobreza dos países mais próximos, principalmente do Brasil e do Suriname.

Os imigrantes brasileiros ou haitianos regularizados moram em conjuntos populares oficiais (Mont-Lucas e Ames Claires) ou bairros que no começo foram informais e posteriormente oficializados e urbanizados (Digue Leblond e BP 134 que passou a ser identificada como Arc en Ciel), junto com outras comunidades inclusive de nacionalidade francesa. As ocupações informais estão crescendo, geralmente de população haitiana.

Caiena não é mais tão atrativa como em décadas anteriores, a “Babel dos Trópicos” passa por problemas estruturais semelhantes ao que ocorrem em algumas cidades do Brasil, tais como as dificuldades para conter os problemas sociais e ambientais, decorrentes do aumento da população e principalmente das taxas de residentes ilegais. Outro cenário emerge atualmente, refugiados sírios, marroquinos e afegãos, vindos do Brasil, acampam em tendas nas praças do centro da cidade à espera de alojamento e do estatuto de refugiado político, que demora devido à forte demanda.

O autor declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

6 REFERÊNCIAS

AROUCK, R. **Brasileiros na Guiana Francesa Novas migrações internacionais ou exportação de tensões sociais na Amazônia?** Lusotopie, 2000. P. 67-78.

BEAUDOUIN, M; RIEUBLANC, E; BOYER, S (Coord.). **Guiana Francesa – Amapá: Melhor estruturar os territórios para intensificar os intercâmbios.** Tradução R. Laurent. Sage: Guyana 280, 2011.

CENTRE DE RESSOURCES POLITIQUE DE LA VILLE DE CAYENNE. Prefecture de Guyane. Cayenne, 2003.

CONSULADO DO BRASIL EM CAIENA. **Quadro da migração brasileira em Caiena.** Governo do Brasil, Caiena, 2015.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



CONSULADO DO BRASIL EM CAIENA. **Quadro da migração brasileira em Caiena**. Governo do Brasil, Caiena, 2019.

COSTA, J; SOUZA, L; NETO, J. **Informalidade no ambiente construído e segregação socioespacial no Platô das Guianas: o caso de Santana no Amapá e de Caiena na Guiana Francesa**. Revista Confins Paris, Paris, 2020.

GARDEL, A. **Les paysages urbains de l'île de Cayenne, Guyane Française**. Mappemonde, 2001. P.63.

GRANGER S. **Guiana Francesa, um território europeu e caribenho: No caminho da sul-americanização?** Ateliê Geográfico – Revista eletrônica. UFG – IESA. GO, 2008.

INSEE - Institut National de la Statistique et des Études Économiques. **Censo 2013**. <<http://www.insee.fr.html>> acessado em outubro de 2023.

INSEE - Institut National de la Statistique et des Études Économiques. **Censo 2023**. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/1405599?geo=COM-97302>. Acessado em setembro de 2023.

NERI, S. H. A. **A utilização das ferramentas de geoprocessamento para identificação de comunidades expostas a hepatite A nas áreas de ressacas dos municípios de Macapá e Santana/AP**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia) – Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

LIMA, J. **Cidades de Santana (AP) e Caiena (GF): Um estudo comparativo sobre a concepção de planejamento urbano**. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – UNIFAP, Santana, 2013.

PINTO, M. **O fetiche do emprego: Um estudo sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Universidade Federal do Pará, Alto Núcleo de Estudos Amazônicos. Belém, 2008.

PLAN D'URBANISME. Prefecture de Guyane. Cayenne, 2003.

PLAN LOCAL D'URBANISME PROJET D'ET DE DEVELOPPEMENT DURABLE. Prefecture de Guyane. Cayenne, 2012.

PLAN DE PATRIMOINE ARCHITECTURAL ET URBAIN. Service Départemental de L'Architecture et du Patrimoine de la Guyane. ARUAG. Prefecture de Guyane, Cayenne, 2002.

PLAN DE PREVENTION DES RISQUES D'INONDATION DE L'ILE DE CAYENNE. Prefecture de Guyane. Note de présentation. Cayenne, 2000.

PROJET D'AMENAGEMENT ET DE DEVELOPPEMENT DURABLE. Prefecture de Guyane; Cayenne, 2018.

POLICE, G. **Le discours brésilien sur la Guyane Française**. Ibis Rouge Éditions. Espace Outre -mer. Cayenne, 2009.

SANTOS, P. G. S. **A (ultra) periferia do Platô das Guianas: novos planejamentos para novos usos da fronteira Amapá-Guiana Francesa (1992-2012)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.

https://doi.org/10.20873/dez2023_8



SILVA, G.V. Interações espaciais Amapá (BR)- Guiana Francesa (FR): Uso político do território e cooperação transfronteiriça. In: PORTO, J.L.R.; NASCIMENTO, D. M. **Interações fronteiriças no Platô das Guianas**: novas construções, novas territorialidades. Macapá: Editora, 2010. p. 73-103.

TOSTES, J; FERREIRA, J. **O corredor transfronteiriço entre o Amapá (BR) e a Guiana Francesa (FR)**. Revista Pracs. Macapá, 2014.

TOSTES, J. **Além da linha do horizonte**. Sal da Terra. João Pessoa, 2012.

VU D'ICI et ARUAG. **Atlas des Paysages de la Guyane**. Direction Régionale de l'Environnement de la Guyane. 2007.

Recebido em: 01/12/2023

Revisado em: 19/12/2023

Aceito em: 30/12/2023